



INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO

Milena Moraes Lima¹
João Vinícius Bezerra Marques²
Edson Mendes Marques³
Bárbara Cristianny da Silva⁴
José Felipe Costa da Silva⁵

INTRODUÇÃO

Intoxicação exógena é o resultado da interação entre o agente tóxico e o organismo causando um desequilíbrio orgânico e conseqüentemente alterações bioquímicas e fisiológicas (KLINGER et al., 2016) que pode ocasionar em estado agudo ou crônico da intoxicação, assim como a probabilidade de morte (OST, 2018).

Dentre os agentes tóxicos responsáveis por intoxicação exógena no Brasil, de acordo com dados do SINITOX (2020), os medicamentos são a principal causa. Em 2017, o número apresentado foi de 20.637 casos, representando 27% de todas as intoxicações por medicamentos registradas no ano. Segundo GONÇALVES et al., (2017) as principais causas são o uso indiscriminado, automedicação, polifarmácia, tentativa de autoextermínio, consulta com vários médicos e erros de administração.

O envelhecimento populacional é um evento hodierno para o Brasil e no mundo. O aumento dessa expectativa de vida acima dos 60 anos traz consigo elevados números de doenças crônicas assim como doenças psicológicas. Além disso, apesar de abandonar o estigma de adoecimento, a velhice no século XXI traz consigo certas instabilidades e fragilidades sociais e individuais (MIRANDA; MENDES, 2016).

¹ Graduando pelo Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – FACENE/ Mossoró - RN, milenamoraais2002@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – FACENE/ Mossoró - RN, jvbmarques070@gmail.com;

³ Enfermeiro, Mestrando em Práticas em Saúde e Educação Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, edson.marques@ebserh.gov.br;

⁴ Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, barbara.cristianny.017@ufrn.edu.br;

Professor orientador: Fisioterapeuta, Mestre em Gestão e Inovação em Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, felipedoshalom@yahoo.com.br.



Para pessoas idosas, que apresentam um organismo debilitado, devido à idade avançada, é comum o uso de polifarmácia por idosos resultando na utilização de vários medicamentos de divergentes classes farmacêuticas para tratar as doenças, porém muitos utilizam irracionalmente sem a orientação de um profissional da saúde (PEREIRA et al, 2019).

Diante dos impactos gerados nos sistemas de saúde pela exposição a agentes exógenos e as pessoas idosas, o presente trabalho tem por objetivo analisar a ocorrência de intoxicação exógena em idosos na região Nordeste no período entre 2011 a 2021 de acordo com dados do DATASUS.

METODOLOGIA

Desenho do estudo - Trata-se de um estudo transversal de caráter ecológico, com abordagem quantitativa, utilizando dados de domínio público extraídos da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (<http://www.datasus.gov.br>).

Cenário - A pesquisa foi conduzida com dados do Nordeste Brasileiro entre 2011 a 2021.

Participantes - Foram incluídas nesse recorte as notificações sobre intoxicação exógena na pessoa idosa com faixa etária de 60 anos ou mais de ambos os sexos.

Variáveis - As variáveis usadas nesse estudo foram as intoxicações por substâncias exógenas nos nove estados do Nordeste Brasileiro em relação ao sexo, faixa etária, substância usada e estado.

Fonte de dados - Foram coletadas as informações disponibilizadas na base dados de domínio público extraídos da aba Inquéritos e Pesquisas fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (<http://www.datasus.gov.br>). Os dados foram baixados em formato .CSV, armazenados em dispositivos, editados com o Excel e transformados em porcentagens e gráficos.

Ética de pesquisa - O estudo, por apresentar caráter de análise de dados secundários, disponíveis em plataforma de domínio público do SUS não sendo necessário o registro e aprovação no sistema do CEP/CONEP, conforme determinações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém, todos os princípios éticos envolvidos na análise dos dados foram cuidadosamente respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2011 e 2021 foram cadastrados Sistema de Informação de Agravos de Notificação cerca de 12.645 casos de intoxicação contra a pessoa idosa no Brasil, o estado com maior número de notificações foi Pernambuco com um total de 4225 casos (33,41%), seguido por Bahia, Ceará e Alagoas, com 15,90%, 11,8% e 10,81%, respectivamente. Paraíba e Rio Grande do Norte apresentaram uma média de 9,33% de intoxicação na pessoa idosa. Sergipe, Maranhão e Piauí foram os estados nordestinos com menores percentuais variando entre 1,89% e 5,09%.

Em conformidade com a pesquisa, um estudo realizado por Teixeira et al (2014) verificou que o Pernambuco já liderava o ranking de intoxicações exógenas no período de 1999 a 2009 correspondendo a 39,5% da ocorrência de casos na região Nordeste. Tal perspectiva pode ser explicada pelo uso de agrotóxicos e descarte incorreto das embalagens vazias dos produtos. Inúmeros agricultores sofreram algum tipo de intoxicação decorrente dessa exposição; e poucos informaram ter recebido instruções sobre o uso dos produtos, assim como dos equipamentos de proteção individual (ARAUJO, 2000).

Os casos de maiores notificações no que se refere a Faixa Etária no intervalo de 2011 a 2021, foi entre 60 a 64 anos com 4483 intoxicações em todo o Nordeste. É observado o decréscimo do número de notificações ao avançar das faixas etárias registrado 3050 notificações na faixa etária entre 65 e 69 anos e 3523 casos na população entre 70 a 79 anos de idade. Seguindo essa tendência, os dados revelaram apenas 1589 intoxicações em idosos nordestinos com 80 anos ou mais.

Tais dados corroboram com o estudo de Paula e colaboradores (2012) que revelou a mesma faixa etária, com maior incidência de intoxicações em idosos entre 60-64 anos e idosos com mais de 80 anos com menor índice. Com isso, cabe-se enfatizar a maior autonomia e protagonismo pessoal na primeira fase de idosos os quais se sentem ameaçados com a chegada da velhice buscando alternativas para driblar essa fase da vida.

A cerca do sexo predominante, a pesquisa revelou uma discreta predominância masculina com 51% dos casos notificados enquanto a intoxicações em idosas do sexo feminino foi de 49%. O Nordeste Brasileiro ainda é a região mais ruralizada do país



proporcionando uma maior quantidade de trabalhadores rurais do sexo masculino expondo-os a inúmeros agentes tóxicos desde agrotóxicos às plantas nocivas.

Ademais, o principal agente exógeno usado pelas pessoas idosos no período citado foi o medicamento, correspondendo a 18,89% dos casos de notificação, seguido por metais com 13,76% e produtos veterinários com 8,25%. Os menores percentuais corresponderam a agrotóxicos agrícola (0,17%), cosméticos (0,20%) e plantas tóxicas (0,90%). Os dados ainda revelaram agentes como raticidas, drogas de abuso produtos químicos os quais causaram intoxicação em idosos no Nordeste Brasileiro.

Diante do processo natural de envelhecimento, os idosos possuem particularidades naturais em suas condições fisiológica, psicológica e social tornando-os mais vulneráveis ao uso indiscriminado e errôneo de diversas substâncias tóxicas, principalmente medicamentos. Esse fato, agrava-se com a presença de alterações fisiológicas que comprometem à metabolização dos fármacos tornando os idosos vulneráveis aos efeitos adversos e intoxicação por medicamentos (PAMPLONA et al, 2017).

Estudos realizados pela Rede Nacional de Centros de Controle de Intoxicações revelam a principal circunstância de intoxicações por medicamentos: a tentativa de suicídio. O público idoso está à mercê de uma sociedade excludente a qual desvaloriza seus parentes e anciões ao priorizar seus próprios interesses e valores mundanos. Além disso, a falta de políticas públicas voltadas a essa população aliada a dificuldade de um atendimento adequado aos idosos configura esta realidade como um problema de saúde pública no país (VILELA et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo, a população idosa, principalmente na faixa etária inicial, é acometida pelos efeitos nocivos dos agentes tóxicos. Diante dos dados encontrados por esta pesquisa fica explícito a necessidade de políticas públicas voltadas aos idosos que previnam e amenizem os impactos das intoxicações exógenas sobre este público.

Ademais, é imprescindível maiores investimentos na atenção à saúde mental dos idosos mediante sua fragilidade social e mental. É válido proporcionar uma melhor qualidade de vida



a esses indivíduos com inclusões na sociedade e atividades que esclareçam a importância deles na sociedade desde o campo físico até o cultural.

Perante os medicamentos, como representantes primários das intoxicações exógenas em idosos, deve-se ter uma fiscalização mais eficaz do comércio destes produtos dificultando o uso indiscriminado e também a automedicação. Se faz necessário ainda, a participação multiprofissional a fim de subsidiar informações relevantes à população a cerca dos cuidados e prevenção das intoxicações exógenas em idosos.

A identificação dos perfis característicos desta temática, esclarece para a comunidade em geral a importância de discutir e desenvolver mais estudos que culminem em mudanças, não só nos serviços de saúde, mas também em toda a sociedade Nordestina. Para tanto, é imprescindível a atuação da comunidade científica para haver a minimização desses casos e o fortalecimento da saúde pública.

Palavras-chave: Idosos, Intoxicações, Nordeste, Dados.

REFERÊNCIAS

KLINGER, Elisa Inês et al. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, p. 44-52, 2016.

GONÇALVES, Claudiana Aguilar et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. 2017.

OST, Lidia Rosita Matthes. Caracterização das intoxicações por agentes exógenos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2016. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2018.

PEREIRA, Maria Juliana Alves et al. Perfil dos Casos Notificados de Intoxicação Exógena por Medicamentos no Estado do Ceará/Profile of notified cases of exogenous drug poisoning in the State of Ceará. ID on line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 54, p. 457-477, 2021.

PAMPLONA, Mário Hélio Antunes; SARMENTO, Wagner Maciel; DOS SANTOS, Damião Flávio. Intoxicações medicamentosas em idosos. Editora realize. **Anais V CIEH**, pag, p. 1-10, 2017.

TEIXEIRA, Jules Ramon Brito et al. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 497-508, 2014.

ARAÚJO, Adélia CP; NOGUEIRA, Diogo P.; AUGUSTO, Lia GS. Impacto dos praguicidas na saúde: estudo da cultura de tomate. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 309-313, 2000.

GRETZLER, V. D. S.; RODRIGUES, A. D. S. R.; VAGAS, D. A. et al. Atuação do Farmacêutico no URM e na Prevenção de Intoxicação Medicamentosa. **Revista Científica**



FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. ed. Esp., p. 547-550, maio-jun., 2018.

PAULA, Tatiana Cruz de; BOCHNER, Rosany; MONTILLA, Dalia Elena Romero. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 828-844, 2012.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

